REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

CONTRIBUIÇÃO DO MASCOTE BOBTRAN NA APRENDIZAGEM E NO ENGAJAMENTO INFANTIL SOBRE EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

CONTRIBUTION OF THE MASCOT BOBTRAN TO CHILDREN'S LEARNING AND ENGAGEMENT IN ROAD SAFETY EDUCATION

CONTRIBUCIÓN DEL MASCOTE BOBTRAN AL APRENDIZAJE Y AL COMPROMISO INFANTIL EN LA EDUCACIÓN VIAL

Bárbara Hemily Cassimiro Salvaro[1], Rafael Fernando Matoso dos Santos[2]

e717101
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i1.7101

PUBLICADO: 01/2026

RESUMO

Este artigo investiga a contribuição do mascote BOBTRAN para a aprendizagem e o engajamento infantil nas ações de educação para o trânsito desenvolvidas pelo projeto “BPTran nas Escolas”, em Curitiba e região metropolitana. O objetivo é compreender de que maneira a presença do personagem influencia o interesse das crianças, facilita a assimilação dos conteúdos e potencializa a participação durante as atividades educativas. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, com base em respostas de 18 professores que participaram voluntariamente do estudo. Os dados foram coletados por meio de três perguntas abertas e analisados por leitura aprofundada e categorização temática, permitindo identificar percepções recorrentes sobre o papel do mascote como mediador pedagógico. Os resultados indicam que o BOBTRAN aumenta significativamente o envolvimento das crianças, criando um ambiente mais acolhedor, motivador e emocionalmente seguro. Os docentes relataram que o mascote desperta curiosidade, reduz a ansiedade e aproxima os conteúdos do universo infantil, favorecendo a compreensão de conceitos sobre segurança viária. Também se observou que o personagem contribui para a fixação dos conteúdos, ao transformar regras abstratas em situações concretas e lúdicas, estimulando o aprendizado por identificação e modelagem. Conclui-se que o mascote constitui um recurso estratégico para potencializar práticas de educação para o trânsito, ampliando o engajamento e fortalecendo a construção de comportamentos seguros desde a infância.

PALAVRAS-CHAVE: Polícia Militar. Projeto BPTran nas Escolas. Mascote. Educação para o trânsito.

ABSTRACT

This article examines the contribution of the mascot BOBTRAN to children’s learning and engagement in traffic education activities developed by the “BPTran in Schools” project in Curitiba and its metropolitan region. The objective is to understand how the mascot’s presence influences children’s interest, facilitates content assimilation, and enhances participation during educational activities. The study adopted a qualitative approach, based on the responses of 18 teachers who voluntarily participated in the research. Data were collected through three open-ended questions and analyzed by in-depth reading and thematic categorization, allowing the identification of recurring perceptions regarding the mascot’s role as a pedagogical mediator. The results indicate that BOBTRAN significantly increases children’s involvement by creating a more welcoming, motivating, and emotionally safe environment. Teachers reported that the mascot sparks curiosity,

[1] Bacharel em Licenciatura e Enfermagem Pela UFPR, Graduada em Pedagogia pela UNINTER, Pós-Graduada em Saúde da Criança e do Adolescente pela FPP, Pós-Graduada em Educação e Novas Tecnologias pela UNINTER, Pós-Graduada em Saúde do Idoso e Gerontologia pela Estácio de Sá, Pós-Graduada em Polícia Comunitária pela Faculdade Iguaçú, Pós-Graduada em Trânsito pela Faculdade Iguaçú.
[2] Bacharel em Letras Português-Libras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

reduces anxiety, and brings the content closer to the children's world, promoting the understanding of road safety concepts. It was also observed that the mascot contributes to content retention by transforming abstract rules into concrete and playful situations, stimulating learning through identification and modeling. The study concludes that the mascot is a strategic resource for enhancing traffic education practices, increasing engagement, and strengthening the development of safe behaviors from early childhood.

KEYWORDS: *Military Police. BPTran in Schools Project. Mascot. Road Safety Education.*

RESUMEN
Este artículo investiga la contribución del personaje BOBTRAN al aprendizaje y al compromiso infantil en las acciones de educación vial desarrolladas por el proyecto "BPTran en las Escuelas", en Curitiba y su región metropolitana. El objetivo es comprender de qué manera la presencia del personaje influye en el interés de los niños, facilita la asimilación de los contenidos y potencia la participación durante las actividades educativas. La investigación adoptó un enfoque cualitativo, basado en las respuestas de 18 docentes que participaron voluntariamente en el estudio. Los datos fueron recolectados mediante tres preguntas abiertas y analizados por medio de una lectura en profundidad y categorización temática, lo que permitió identificar percepciones recurrentes sobre el papel del personaje como mediador pedagógico. Los resultados indican que BOBTRAN incrementa significativamente el involucramiento de los niños, creando un ambiente más acogedor, motivador y emocionalmente seguro. Los docentes relataron que el personaje despierta curiosidad, reduce la ansiedad y aproxima los contenidos al universo infantil, favoreciendo la comprensión de conceptos sobre seguridad vial. También se observó que el personaje contribuye a la fijación de los contenidos al transformar reglas abstractas en situaciones concretas y lúdicas, estimulando el aprendizaje por identificación y modelado. Se concluye que el personaje constituye un recurso estratégico para potenciar las prácticas de educación vial, ampliando el compromiso y fortaleciendo la construcción de comportamientos seguros desde la infancia.

PALABRAS CLAVE*: Policía Militar. Proyecto BPTran en las Escuelas. Personaje. Educación vial.*

1. INTRODUÇÃO

A utilização de elementos lúdicos no ambiente escolar tem se consolidado como uma estratégia relevante para potencializar a aprendizagem, especialmente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Entre esses recursos, os mascotes se destacam por favorecerem a aproximação entre as crianças e os conteúdos trabalhados, criando um clima emocionalmente seguro, estimulante e propício à participação ativa. Essas figuras simbólicas ampliam o interesse e a motivação dos estudantes, ao transformar o processo educativo em uma experiência mais significativa (Azevedo, 2018).

No contexto das práticas pedagógicas atuais, observa-se que personagens mediadores desempenham um papel importante na redução da ansiedade, na promoção da criatividade e no fortalecimento do vínculo entre educadores e alunos. Ao integrarem fantasia, narrativa e interação, os mascotes tornam os conteúdos mais acessíveis e ajudam as crianças a compreenderem temas abstratos por meio de estratégias visuais, emocionais e participativas. Isso se mostra especialmente útil quando o objetivo é promover habilidades socioemocionais e incentivar comportamentos positivos (Jager *et al*., 2021).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

A educação para o trânsito direcionada ao público infantil enfrenta desafios que incluem a falta de interesse espontâneo pelo tema e a dificuldade de transmitir conceitos técnicos de forma compreensível. Assim, abordagens lúdicas se tornam fundamentais para facilitar a compreensão de regras de segurança viária e incentivar atitudes responsáveis desde cedo (Bail; Lazarotto, 2024). Considerando que crianças atuam no trânsito como pedestres, passageiros e ciclistas, fortalecer sua consciência sobre riscos e condutas seguras é essencial para a prevenção de sinistros.

Nesse cenário, o projeto “BPTran nas Escolas”, desenvolvido em Curitiba e região metropolitana, atua para suprir a ausência sistemática de conteúdos de segurança viária no ensino formal. Por meio da interação entre policiais militares, materiais didáticos e atividades interativas, o programa busca tornar o aprendizado mais próximo do cotidiano das crianças. A inserção do mascote BOBTRAN nesse processo amplia o potencial educativo das ações, ao criar um elo afetivo que favorece a recepção das mensagens e reforça o caráter pedagógico das atividades.

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo analisar a contribuição do mascote BOBTRAN para o aprendizado e o engajamento infantil nas ações de educação para o trânsito realizadas pelo projeto BPTran nas Escolas. A investigação concentra-se em compreender de que maneira o mascote influencia o interesse das crianças, promove a assimilação dos conceitos e diferencia as atividades quando comparado a intervenções sem sua presença.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A incorporação de elementos lúdicos no processo educativo é amplamente reconhecida pela literatura como uma estratégia capaz de ampliar o engajamento, favorecer a construção de significados e potencializar a aprendizagem, especialmente na educação infantil. Ao integrar fantasia, emoção e criatividade, o lúdico possibilita que a criança interaja com os conteúdos de forma mais espontânea, atribuindo sentidos próprios às experiências vivenciadas. Esse processo contribui não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para dimensões sociais e emocionais da aprendizagem, tornando o ensino mais significativo e duradouro (Azevedo, 2018; Jager *et al.*, 2021).

Nesse contexto, mascotes e personagens simbólicos consolidam-se como recursos pedagógicos relevantes, sobretudo por sua capacidade de mediar relações e aproximar conteúdos complexos do universo infantil. A utilização dessas figuras dialoga diretamente com pressupostos da Teoria da Aprendizagem Social, segundo a qual comportamentos, valores e atitudes podem ser aprendidos por meio da observação e da identificação com modelos socialmente significativos. Conforme proposto por Bandura (1986), a presença de modelos favorece a internalização de condutas desejáveis, especialmente quando inserida em ambientes emocionalmente positivos.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Assim, o mascote atua como mediador simbólico do processo educativo, estimulando atenção, motivação e envolvimento ativo das crianças nas atividades propostas.

Além de favorecer a aprendizagem, a mediação lúdica contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais e éticas, como empatia, responsabilidade social e respeito às normas coletivas, consideradas centrais para a formação cidadã. Nesse sentido, ao analisarem a educação para o trânsito sob a perspectiva da formação cidadã e da consciência coletiva, Araújo, Alves Filho e Ávila (2023) evidenciam que práticas educativas pautadas em abordagens participativas ampliam seus efeitos para além da transmissão de informações técnicas, favorecendo atitudes colaborativas, solidárias e socialmente responsáveis.

Outro aspecto relevante refere-se à capacidade das figuras lúdicas de criar ambientes educativos mais acolhedores, reduzindo barreiras comunicativas e tensões tradicionalmente associadas à relação entre autoridade e aluno. Pesquisas apontam que essa mediação favorece a abertura ao diálogo e a participação ativa, elementos fundamentais para práticas pedagógicas voltadas à formação cidadã (Giugliani *et al*., 2020). No caso de ações educativas desenvolvidas por agentes externos à escola, como programas de educação para o trânsito, essa característica torna-se ainda mais significativa, pois contribui para a construção de vínculos positivos entre crianças e profissionais das instituições públicas envolvidas.

No campo específico da educação para o trânsito, a literatura destaca que estratégias lúdicas são fundamentais para tornar conteúdos técnicos e, muitas vezes, abstratos, acessíveis e compreensíveis ao público infantil. Práticas baseadas em narrativas, jogos, dramatizações e personagens permitem que conceitos relacionados à segurança viária sejam experienciados de forma concreta, favorecendo a reflexão crítica e a internalização de comportamentos preventivos desde os primeiros anos de vida (Bail; Lazarotto, 2024; Silva, 2021).

Experiências desenvolvidas em ambientes educativos estruturados, incluindo espaços simulados de trânsito e estratégias gamificadas, têm apresentado resultados positivos em diferentes contextos internacionais, indicando que tais abordagens são passíveis de adaptação a distintas realidades socioculturais e institucionais.

Estudos recentes apontam que a participação frequente de crianças em contextos lúdicos e experienciados de aprendizagem contribui significativamente para o aumento da consciência sobre regras de trânsito e para a intenção de adoção de comportamentos seguros, com potencial impacto de longo prazo na consolidação de uma cultura de segurança viária (Chakma; Matsuo; Sugiki, 2025).

Considerando que crianças participam do trânsito como pedestres, passageiros e ciclistas, a adoção de abordagens educativas atrativas e contextualizadas revela-se essencial para a formação de sujeitos mais conscientes e preparados para lidar com situações de risco. Revisões sistemáticas apontam que programas estruturados e contínuos de educação para o trânsito estão

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

associados à melhoria sustentada de atitudes, percepção de risco e comportamentos seguros ao longo do tempo, fatores que podem contribuir para a redução de comportamentos de risco e, consequentemente, da incidência de sinistros viários ao longo da vida (Walugembe *et al*., 2025).

Adicionalmente, tais estratégias apresentam potencial para contemplar diferentes estilos de aprendizagem. A Teoria das Inteligências Múltiplas oferece suporte a essa perspectiva ao indicar que estímulos visuais, narrativos e corporais favorecem crianças com predominância das inteligências espacial, interpessoal e cinestésica, frequentemente mobilizadas em atividades que envolvem personagens, materiais ilustrados e participação ativa (Gardner, 1995). Dessa forma, mascotes educativos podem ampliar a inclusão pedagógica, especialmente para crianças com dificuldades de leitura, atenção ou processamento linguístico, conforme evidenciado por estudos recentes sobre práticas de apoio a estudantes com transtornos de aprendizagem (Duarte Filho; Madeiro; Cidrim, 2024).

A literatura também evidencia que crianças tendem a reproduzir comportamentos apresentados por personagens com os quais estabelecem identificação afetiva, reforçando o papel do mascote como mediador pedagógico eficaz (Montezi; Souza, 2013). Esse processo está associado ao desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, autocontrole e responsabilidade, consideradas fundamentais para a adoção de atitudes seguras no trânsito (Jager *et al*., 2021).

No âmbito das políticas públicas de prevenção de sinistros de trânsito, a educação infantil é amplamente reconhecida como estratégia central para a formação de hábitos seguros desde os primeiros anos de vida (Silva, 1994). Programas que integram agentes de segurança pública ao ambiente escolar ampliam a compreensão das normas e fortalecem a confiança da comunidade, ao aproximar instituições tradicionalmente associadas à fiscalização de práticas educativas. Nesse cenário, a presença de um mascote atua como elemento facilitador dessa relação, reduzindo a distância simbólica entre autoridades e crianças e tornando a mensagem educativa mais acessível e emocionalmente positiva.

À luz da literatura apresentada, observa-se que práticas educativas lúdicas e mediadas por elementos simbólicos tendem a produzir efeitos que extrapolam o espaço escolar, ao contribuir para a formação cidadã e para a consolidação de uma cultura de segurança viária. Nesse sentido, abordagens dessa natureza podem oferecer subsídios relevantes às políticas públicas de educação para o trânsito, bem como apresentar potencial de adaptação a diferentes contextos institucionais e territoriais.

Diante desse conjunto de evidências, o mascote BOBTRAN configura-se como um recurso pedagógico estratégico ao articular ludicidade, identificação infantil, mediação simbólica e impacto social ampliado. Ao integrar linguagem visual, narrativa e interação presencial, o personagem contribui para tornar as ações educativas mais significativas, participativas e colaborativas, com

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

potencial de gerar efeitos acumulados ao longo do tempo na formação cidadã e no fortalecimento de políticas públicas sustentáveis de segurança viária.

3. MÉTODOS

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, escolhida por permitir a compreensão aprofundada das percepções e experiências dos participantes sobre a influência do mascote BOBTRAN nas atividades educativas do projeto 'BPTran nas Escolas'. Esse tipo de investigação possibilita interpretar significados, compreender comportamentos e captar nuances subjetivas relacionadas ao impacto do mascote no processo de aprendizagem das crianças (Creswell, 2010).

Os dados foram obtidos por meio de três perguntas abertas, formuladas para investigar como os professores percebem a participação do mascote nas atividades, especialmente no que se refere ao interesse, à compreensão dos conteúdos e à participação das crianças. As questões utilizadas foram:

1. Como os materiais lúdicos foram recebidos pelos alunos? Eles demonstraram interesse?
2. Em sua opinião, os materiais facilitam a compreensão das regras de trânsito pelas crianças? Por que?
3. Os alunos continuam engajados com os livretos (história em quadrinhos e jogos) após o término da atividade? Eles comentam sobre o tema trânsito depois da conclusão do projeto BPTran nas Escolas, ação realizada na instituição de ensino por policiais militares?

Os participantes foram professores cujas turmas receberam as atividades do projeto. A adesão à pesquisa foi voluntária e condicionada à leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo autonomia e transparência ética. Para assegurar o anonimato, cada docente foi identificado pela letra "P", seguida de um número aleatório, sem relação com a ordem das respostas.

A amostra foi composta por 18 professores, número suficiente para possibilitar saturação temática dentro do escopo qualitativo. As respostas foram analisadas por meio de leitura aprofundada, categorização e interpretação das unidades de sentido emergentes, permitindo identificar padrões, inferências e recorrências sobre o papel do mascote como mediador pedagógico.

Essa etapa analítica buscou, especificamente, compreender como o BOBTRAN contribui para tornar as ações educativas mais atrativas, fortalecer vínculos emocionais e facilitar a aprendizagem dos conceitos de segurança no trânsito.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Como a presença do mascote influencia o envolvimento e o interesse das crianças nas atividades?

A análise dos depoimentos dos 18 professores indica que o mascote BOBTRAN desempenha papel central na dinamização das ações educativas do projeto “BPTran nas Escolas”, atuando como mediador pedagógico capaz de ampliar o interesse, a participação e a receptividade das crianças. De forma convergente, os docentes destacam que a presença do personagem cria um ambiente de confiança, promovendo a abertura para o aprendizado e a interação com os conteúdos trabalhados.

Esse efeito está associado ao caráter lúdico do mascote, que reduz barreiras emocionais e aproxima os temas do universo infantil, conforme relatado por um participante ao afirmar que o personagem “abre pontes para o entendimento, favorecendo a aproximação da informação ao aluno” (P5). A literatura sustenta que recursos lúdicos potencializam o engajamento, a curiosidade e o vínculo afetivo no processo educativo (Duarte Filho; Madeiro; Cidrim, 2024; Jager *et al*., 2021), o que se confirma nos relatos que destacam o entusiasmo e a identificação das crianças com o personagem.

Os professores apontam ainda que essa identificação facilita a expressão de emoções, a participação ativa e a manutenção da atenção, como evidenciado no depoimento: “eles se veem no boneco” (P2). No contexto da educação para o trânsito, tal mediação torna-se especialmente relevante ao transformar conteúdos normativos e abstratos em experiências concretas e compreensíveis, potencializando o foco e o interesse das crianças (P7).

Os achados também dialogam com a Teoria das Inteligências Múltiplas (Gardner, 1995), ao indicar que o mascote instiga diferentes habilidades, interpessoal, espacial e corporal-cinestésica, ampliando as possibilidades de aprendizagem e contribuindo para um ambiente mais leve, motivador e colaborativo. Dessa forma, os resultados evidenciam que o mascote não apenas intensifica o engajamento imediato durante as atividades, mas também favorece condições pedagógicas propícias à construção de aprendizagens mais significativas, ao integrar dimensões cognitivas, emocionais e sociais no processo educativo.

4.2. O mascote contribui para a fixação dos conceitos sobre trânsito? Se sim, de que forma?

Os resultados indicam que o mascote contribui de maneira significativa para a assimilação e a retenção dos conceitos relacionados à segurança viária. Segundo os professores, a mediação lúdica facilita a compreensão dos conteúdos e favorece sua fixação ao aproximá-los do cotidiano infantil, como exemplificado no relato de que o mascote “contribui de forma divertida para a fixação do conteúdo trabalhado” (P1).

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

A literatura aponta que mascotes atuam como mediadores simbólicos, auxiliando a internalização de comportamentos e valores desejáveis (Jager *et al*., 2021), o que se reflete na percepção de que “sem o mascote o entendimento seria mais difícil” (P9). Além disso, os docentes ressaltam que o recurso se mostra especialmente eficaz para crianças com dificuldades específicas de aprendizagem, ao tornar o ambiente mais acolhedor e visualmente acessível, conforme destacado por Duarte Filho, Madeiro e Cidrim (2024).

Outro aspecto recorrente refere-se ao fortalecimento da confiança e da sensação de segurança durante as atividades, sobretudo quando o mascote atua em conjunto com o policial militar. Essa combinação favorece a construção de valores como responsabilidade e respeito às normas, reforçando a importância da educação para o trânsito desde a infância (SILVA, 1994). Ao observar o personagem encenando comportamentos seguros, as crianças tendem a reproduzi-los, indicando processos de aprendizagem por modelagem.

Dessa forma, os dados demonstram que o mascote não apenas facilita a memorização dos conteúdos, mas contribui para a formação de atitudes mais conscientes e seguras no trânsito, ampliando o alcance pedagógico das ações educativas.

4.3. Você percebe diferença no engajamento dos alunos quando o mascote está presente nas atividades, em comparação a ações educativas sem ele?

Os depoimentos revelam de forma consistente que as ações educativas que contam com a presença do mascote apresentam níveis superiores de engajamento em comparação às atividades sem esse recurso. Os professores relatam maior atenção, interesse e participação ativa das crianças, confirmando achados da literatura que apontam que personagens simbólicos fortalecem o pertencimento e estimulam a imaginação (Giugliani *et al*., 2020; Montezi; Souza, 2013; García; Cortés, 2013).

Segundo os docentes, o mascote torna as atividades mais atrativas e melhora a receptividade às mensagens educativas, reduzindo dispersões comuns em abordagens tradicionais. Além disso, o personagem atua como mediador entre a figura de autoridade policial e o público infantil, diminuindo a distância hierárquica e ampliando a abertura para o diálogo, como expresso no relato: “o policial normal é observado com respeito; porém o mascote é mais o ‘jeito da criança’” (P11).

Esse ambiente mais próximo e amigável favorece a interação entre os alunos, o entusiasmo e a colaboração, aspectos considerados fundamentais para a construção de aprendizagens significativas. Assim, os resultados indicam que o mascote funciona como um catalisador de engajamento, potencializando o impacto das ações educativas voltadas à segurança no trânsito.

Para além do engajamento imediato observado durante as atividades, os resultados sugerem que a utilização do mascote pode produzir efeitos educativos cumulativos, ao favorecer a

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

internalização de valores associados à cidadania, à responsabilidade social e à convivência segura no trânsito. A literatura aponta que experiências educativas marcantes na infância tendem a influenciar padrões comportamentais futuros, especialmente quando associadas a vínculos afetivos positivos e à identificação simbólica (Jager *et al*., 2021; Montezi; Souza, 2013). Dessa forma, iniciativas como o projeto BPTran nas Escolas apresentam potencial para contribuir, a médio e longo prazo, para a formação de sujeitos mais conscientes de seu papel no trânsito, ampliando o impacto social das ações educativas.

5. CONSIDERAÇÕES

O mascote BOBTRAN exerce influência significativa na aprendizagem infantil sobre segurança no trânsito, especialmente ao favorecer um ambiente pedagógico mais atrativo, participativo e emocionalmente seguro. A análise das respostas dos professores evidencia que a presença do mascote estimula o interesse das crianças, amplia o engajamento e contribui para a assimilação de conteúdos que, de outra forma, poderiam ser percebidos como abstratos ou pouco familiares.

A dimensão lúdica associada ao mascote atua como mediadora entre as crianças e os temas abordados nas atividades educativas. Esse elemento simbólico favorece a criação de vínculos afetivos e narrativas que facilitam a construção de significados, permitindo que conceitos relacionados ao comportamento seguro no trânsito sejam compreendidos com maior clareza e consolidados de maneira mais duradoura. Os depoimentos analisados indicam que as crianças demonstram melhor retenção das informações transmitidas quando o mascote está presente, o que confirma a eficácia dessa estratégia para a fixação de conteúdos.

A pesquisa também mostrou que a presença do mascote contribui para um ambiente emocionalmente acolhedor, que reduz a ansiedade e favorece a participação ativa dos alunos. Essa percepção foi recorrente entre os professores, que destacaram o aumento da espontaneidade, da interação e da atenção das crianças durante as atividades. Tal impacto é relevante, pois evidencia que intervenções educativas com caráter lúdico podem facilitar o diálogo, a escuta e a construção coletiva do conhecimento.

Adicionalmente, observou-se que a utilização do mascote possibilita atender diferentes estilos de aprendizagem, especialmente ao integrar estímulos visuais, narrativas, elementos simbólicos e interações práticas. Essa diversidade de abordagens amplia o potencial pedagógico das atividades, tornando-as mais acessíveis e inclusivas. Assim, BOBTRAN se destaca como recurso versátil, capaz de favorecer não apenas a aprendizagem cognitiva, mas também aspectos socioemocionais envolvidos no processo educativo.

Com base nos achados, é possível afirmar que a presença do mascote constitui uma estratégia eficaz para fortalecer práticas de educação para o trânsito no contexto escolar.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Seu uso sistemático pode estimular o desenvolvimento de competências relacionadas à segurança, à tomada de decisões e à adoção de comportamentos preventivos desde a infância.

Nesse sentido, embora o presente estudo tenha se concentrado nas percepções docentes sobre os efeitos imediatos das ações educativas, os resultados sugerem que práticas lúdicas contínuas podem contribuir, a médio e longo prazo, para a formação cidadã, ao favorecer a internalização de valores como responsabilidade, respeito às normas e convivência segura no espaço público. Tais aspectos reforçam o potencial da educação para o trânsito como componente estratégico de políticas públicas voltadas à prevenção de sinistros e à promoção de uma cultura de segurança viária.

Ademais, a estrutura pedagógica do projeto “BPTran nas Escolas”, aliada ao uso do mascote como mediador simbólico, indica potencial de replicabilidade em outras localidades, desde que respeitadas as especificidades socioculturais e institucionais de cada contexto. A adoção de estratégias semelhantes pode ampliar o alcance das ações educativas e contribuir para a consolidação de programas permanentes de educação para o trânsito no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Sirlei Boaventura; ALVES FILHO, Eloy; ÁVILA, Maria Virgínia Dias. Educação para o trânsito: desafios para a formação escolar em uma cidade educadora. **Dialogia**, São Paulo, n. 45, 2023. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/24335. Acesso em: 18 dez. 2025.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de. **Práticas dialógicas de linguagem**: possibilidades para o ensino de língua portuguesa. Ilhéus, BA: Editus, 2018. 189 p.: il. Doi: https://doi.org/10.7476/9788574554945. Disponível em: https://books.scielo.org/id/yph7n/pdf/azevedo-9788574554945.pdf. Acesso em: 05 abr. 2025

BAIL, Omar; LAZAROTTO, Adriano Cristiano. Educação no trânsito: a atuação proativa da polícia militar na construção de uma sociedade consciente e segura. **Brazilian Journal of Development**, v. 10, n. 1, 2024. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/66325. Acesso em: 25 mar. 2025

BANDURA, Albert. **Social foundations of thought and action**: a social cognitive theory. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1986.

CHAKMA Mital; MATSUO Kojiro; SUGIKI Nao. Impact of Traffic Park Use on Children’s Traffic Rule Awareness and Behavioral Intentions: Case Study in Toyohashi City. **Sustainability**, v. 17, n. 3, 2025. Disponível em: https://www.mdpi.com/2071-1050/17/3/937. Acesso em: 18 dez. 2025

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.

DUARTE FILHO, Cícero Alves; MADEIRO, Francisco; CIDRIM, Luciana. Meu Amigo Diggo: Uma ferramenta para estimular habilidades de leitura e ortografia em escolares com transtornos de aprendizagem. **Revista CEFAC**, v. 26, n. 6, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rcefac/a/tXKJvgMFjJQzfth9cmB3PpN/?lang=pt. Acesso em: 25 mar. 2025

GARCÍA, Maria Luisa Sevillano; CORTÉS, Raquel Rodríguez. Integración de tecnologías de la información y comunicación en educación infantil en Navarra (España). Pixel-Bit. **Revista de Medios y Educación,** n. 42, p. 75-87, 2013. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/368/36825582007.pdf. Acesso em: 25 mar. 2025

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GIUGLIANI, Camila; CESA, Katia Teresa; FLORES, Eliane Maria Teixeira Leite; MELLO, Vânia Roseli de; ROBINSON, Patrícia Genro. A escola como espaço de participação social e promoção da cidadania: a experiência de construção da participação em um ambiente escolar. **Saúde debate**, v. 44, supl. 1, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/CsNW46x3dHLFDSgLDFH4FLB/. Acesso em: 25 mar. 2025

JAGER, Márcia Elisa; TORRES, Isadora Esteve; FREITAS, Laís Ismael; SANTOS, Samara Silva dos. Abordagem cognitivo-comportamental na escola: possibilidades de intervenção. **Aletheia**, v. 54, n. 1, p. 1-15, 2021. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942021000100012. Acesso em: 02 abr. 2025.

MONTEZI, Aline Vilarinho; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. Era uma vez um sexto ano: estudando imaginação adolescente no contexto escolar. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 17, n. 1, p. 77-85, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/kkKY7J8cbqTHKgDTvDCG48x/?lang=pt# Acesso em: 25 mar. 2025

SILVA, Carlos, Alberto da. Trânsito Urbano A Interação do Policial Militar com pedestre e ciclista. **O Alferes**, Belo Horizonte, v. 12, n. 40, p. 37-43, 1994. Disponível em: https://revista.policiamilitar.mg.gov.br. Acesso em: 25 mar. 2025

SILVA, Cleciane Maria da. **Educação no trânsito**: didatização de saberes no ensino básico. 2021. 69 f. Monografia (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021. Disponível em: https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/8175/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20no%20tr%C3%A2nsito%20didatiza%C3%A7%C3%A3o%20de%20saberes%20no%20ensino%20b%C3%A1sico.pdf. Acesso em: 5 set. 2025.

WALUGEMBE, Francis.; LE, Cua Ngoc; NGUYEN, Hien Thi.; CHAIWONG, Sanhawat. Effectiveness of road safety education in reducing teenage traffic accidents: a systematic review. **Journal of Posthumanism**, v. 5, n. 2, 2025. DOI: https://doi.org/10.63332/joph.v5i2.415. Disponível em: https://posthumanism.co.uk/jp/article/view/415. Acesso em: 18 dez. 2025.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.